

MILONGA: TRANSCRIÇÕES E ANÁLISES DESTA EXPRESSÃO CULTURAL SULISTA

Palavras-Chave: MILONGA, ANÁLISE MUSICAL, RITMOS REGIONAIS BRASILEIROS

Autores(as):

CLEYTON DE MENEZES DORES, IA – UNICAMP

PROF. DR. LEANDRO BARSALINI (ORIENTADOR), IA – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A milonga é um ritmo tradicional da região sul do Brasil, especialmente associado à cultura gaúcha. Embora seja amplamente praticada em contextos locais, como nos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), ainda é pouco difundida no restante do país e pouco explorada em pesquisas acadêmicas. Este trabalho busca contribuir para a preservação e valorização da milonga através da análise de suas características musicais, utilizando transcrições, práticas interpretativas e análise teórica.

METODOLOGIA:

A metodologia desse projeto de pesquisa se desenvolveu a partir das análises de seis fonogramas e suas respectivas partituras, pertencentes a esta expressão musical milonga, compreendendo as seguintes etapas:

- a) Análises de partituras:**
- b) Transcrição de fonogramas:**
- c) Pesquisa bibliográfica:**
- d) Análise musical do material:**
- e) Unir a pesquisa com a prática:**

Nome	Compositor	Intérprete	Álbum
Milonga para as Missões	Gilberto Monteiro	Renato Borghetti	Gaita Ponto
Sentimento de gaiteiro	Beto Caetano	Luciano Maia	A gaita do Rio Grande
Milonga para Don Ventura	Lucio Yanel	Lucio Yanel & Grupo de Cordas da Orquestra Sinfônica da UCS	Ao Vivo
La primavera	Victor Velázquez	Victor Velázquez	Solar de Los Cardenales
Milonga Del Angel	Astor Piazzolla	Astor Piazzolla	Tango: Zero Hour
Milonga Gris	Carlos Aguirre	Carlos Aguirre	Caminos

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Apresentei, mais tecnicamente, as características musicais da milonga. Para isso, separei as análises em aspectos rítmicos, melódicos e harmônicos, também analisei a forma, o andamento e a instrumentação assim como as conduções do contrabaixo e da bateria.

Análise rítmica:

Considerando o ritmo, a milonga possui compasso binário (2/4), mas com subdivisões em 3-3-2. Os ritmos da melodia mais comuns nas milongas analisadas são geralmente bem preenchidos, com muitas semicolcheias (figura rítmica que representa quatro notas por tempo), e quando apareciam colcheias (figura rítmica que representa duas notas por tempo) normalmente eram somente para a melodia dar um respiro e logo em seguida já começavam mais frases com semicolcheias.



Análise da condução de bateria na Milonga:

A condução da bateria na milonga também usa agrupamentos rítmicos proveniente das semicolcheias, assim como na melodia do estilo. Através destas transcrições é possível notar que a célula rítmica 3-3-2 está normalmente distribuída na caixa ou no bumbo apoiando os acentos da melodia e junto com a linha de baixo. Também nota-se, nos exemplos abaixo, que há uma acentuação nos contras tempos, aqui representados com o chimbal aberto na terceira semicolcheia.



Análise da condução de contrabaixo na Milonga:

Uma condução de contrabaixo bem marcante é esta que usa a aproximação cromática existente entre o sexto e quinto grau nas tonalidades menores e que quando muda para o acorde de quinto grau, usa estas mesmas notas, porém no quinto grau a nota que era a sexta menor da tônica passa a ser uma segunda menor ou (b9), indicando o modo Frígio Dominante responsável por aquele tempero da fronteira gaúcha.



Análise harmônica:

As características harmônicas da milonga refletem sua base tradicional, mas também carregam nuances que variam entre estilos mais nativistas.

- Tanto nas tonalidades menores como nas maiores predomina a alternância entre o i (I) – V7;
- A milonga, em geral, é baseada em uma harmonia tonal funcional, com progressões comuns à música popular;
- Usa tríades simples, com pouca modulação (geralmente permanece em uma mesma tonalidade por bastante tempo).
- Nos finais de frases, é comum aparecer a seguinte cadência harmônica: (V7– iv – III – V – i).
- A maioria das milongas são em modo menor, o que reforça seu caráter introspectivo e melancólico.
- Uso moderado de acordes de empréstimo modal: Em algumas versões mais sofisticadas, podem aparecer acordes de empréstimo modal, como o IV maior no modo menor ou o bVII.

Quanto às tonalidades, notei que a maioria fica entre uma e duas alterações sejam sustenidos ou bemois. E o tom de Em é o mais característico tanto nas milongas analisadas quanto nas outras que pesquisei. Creio que isto se deva ao fato de que esta tonalidade (Em) utiliza muitas cordas soltas do violão o que agrega muito para uma sonoridade mais cheia do instrumento.

Análise melódica:

Grifei todas as partituras analisadas junto com as seguintes anotações coloridas:

LINHA AZUL: O padrão rítmico ou melódico 3-3-2;

LINHA VERMELHA: Escalas na linha melódica;

LINHA ROSA: Arpejos na linha melódica;

LINHA VERDE: Notas repetidas na linha melódica;

LINHA LARANJA: Repetição de notas alternadas;

LINHA AMARELA ESCURO: Apogiaturas e mordentes;

QUADRADO AZUL: Aproximações cromáticas na linha melódica;

Milonga para as Missões
Renato Borghetti
Gilberto Moncillo

$\text{♩} = 120$

CONCLUSÕES:

A presente pesquisa revelou que a milonga é uma expressão musical de múltiplas camadas, cuja riqueza se manifesta tanto nos aspectos técnicos quanto em sua dimensão estética e simbólica. Através das transcrições, análises detalhadas e aplicação prática em performance, foi possível identificar elementos estruturais que conferem unidade ao gênero. A presença constante do padrão rítmico 3-3-2, a predominância de tonalidades menores e a simplicidade cíclica das progressões harmônicas revelam uma linguagem musical que se estrutura sobre a repetição e a introspecção. Essa linguagem, porém, é tudo menos estática: Ela é viva, pulsante e adaptável tanto ao formato intimista da milonga surera quanto à elaboração de arranjos camerísticos ou em bandas maiores como é o caso das bandas de baile.

Este trabalho reforça o entendimento de que a milonga é, mais do que um ritmo, é uma expressão de um povo fronteiriço. Sua força não reside apenas na sua estrutura musical, mas também na sua capacidade de expressar a paisagem, o clima, a introspecção e a densidade afetiva da região pampeana — como tão bem formulado por Vitor Ramil na sua “Estética do Frio”. Ao valorizá-la, transcrevê-la, analisá-la e performá-la, esta pesquisa contribui para que a milonga não apenas resista ao esquecimento, mas ganhe voz em outros palcos e em outros ouvidos.

BIBLIOGRAFIA

MAFALDA, Gabriel M. O VIOLÃO DE SETE CORDAS NA MÚSICA INSTRUMENTAL GAÚCHA. Passo Fundo 2019.

MARQUES, André P. LINGUAGEM RÍTMICA E MELÓDICA DOS RITMOS BRASILEIROS, Sorocaba 2018.8

VERONA, Valdir. RITMOS CAMPEIROS NO RIO GRANDE DO SUL. Caxias do Sul

DOMÍNGUEZ, Maria E. ENTRE TANGOS, MILONGAS, MURGAS E CANDOMBES: MÚSICOS E GÊNEROS RIO-PLATENSES EM BUENOS AIRES. Florianópolis, 2009.

RAMIL, Vitor. A ESTÉTICA DO FRIO. Pelotas, 2004.

SILVA, Danilo K e MEDEIROS, Daniel R. ARES DE MILONGA: APONTAMENTOS SOBRE ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS COMO BASES PARA PERFORMANCE.